

Título principal: La tendencia de la moda de los alimentos en la alfombra roja

Nota del editor: Incluyendo lo bueno, lo malo y lo feo, 'Mirada de la semana' es una serie regular dedicada a desempacar el atuendo más hablado de la última semana.

Verduras en la alfombra roja

Se trata de nabos, rábanos, papas... Esta no es la lista de compras de Emily Blunt, sino los elementos que aparecieron en su último atuendo de alfombra roja. Asistiendo al estreno de la película "El chico caído" en París, Blunt parecía la personificación de la salud - literalmente - con una camisa Loewe Otoño-Invierno 2024 y pantalones inflados salpicados de verduras raíces. Y si los rábanos rara vez tienen un lugar en la alfombra roja, la moda se ha asegurado de que comamos nuestras verduras últimamente. En 2024, la marca danesa Ganni lanzó un "puesto de mercado en crecimiento" para celebrar su colaboración con Levi's en denim teñido naturalmente, donde los compradores podían navegar por las remolachas junto a un maxi vestido del mismo tono.

Moda y alimentos: una larga tradición

Pero, ¿es otra microtendencia de movimiento rápido, tal vez "la chica del verdulero otoñal", como escribió la editora de moda del Guardian, Jess Cartner-Morley, el mes pasado? ¿O es el reciente aumento de la ropa impresa con repollo parte de una tradición de moda de larga data? ¿Y deberíamos, como afirma un académico de alimentos en TikTok, ver estas

Manifestações de Violência **blaze esporte** Manipur: Comunidades **blaze esporte** Conflito e o Governo Indiano

À medida que o sol se pôs atrás das colinas verdes de Manipur, Kolom Rabi se preparava para uma longa noite à frente. Ele colocou uma faixa carregada de munição no ombro, prendeu um rádio transceptor ao cinto e pegou seu fuzil. Nas casas ao redor, dezenas de vizinhos - agricultores, estudantes, professores e trabalhadores de escritório - colocaram suas fardas verdes do exército e pegaram seus rifles, antes de se reunirem **blaze esporte** um bunker de sacos de areia nas proximidades para esperar instruções. Essa noite, era a vez de Rabi ser o comandante desta milícia civil improvisada.

"O Estado indiano falhou **blaze esporte** nos prover segurança, então temos protegido nós mesmos com nossas próprias armas há mais de um ano", disse Rabi. "Não sei quando tudo isso vai acabar."

Rabi, um membro da maioria Meitei **blaze esporte** Manipur, no nordeste da Índia, nunca quis pegar **blaze esporte** armas. Um homem de 49 anos com um doutorado **blaze esporte** genética vegetal, **blaze esporte** vida e trabalho sempre foram a agricultura; até que uma guerra étnica sangrenta chegasse à **blaze esporte** porta.

Exigência de Segurança e Proteção

"Se o governo puder nos garantir segurança e negociar com a gente, nós abandonaremos as armas", disse Rabi. "Caso contrário, para a proteção de nossos irmãos e irmãs, estamos dispostos a morrer e matar."

A violência **blaze esporte** Manipur começou **blaze esporte** maio do ano passado com conflitos entre a maioria Meitei e as minorias Kukis-Zo sobre a remoção de privilégios especiais para a comunidade Kuki. Desde então, escalou para um conflito étnico **blaze esporte** andamento que matou mais de 220 pessoas e deslocou mais de 60.000, enquanto aldeias inteiras foram queimadas, mulheres relataram abusos sexuais e estupros.

Uma fronteira não oficial que divide o estado ao longo de linhas étnicas - Kuki-Zo de um lado e Meitei do outro - tornou-se uma linha de frente endurecida, criada e fortemente guardada por grupos milicianos civis de ambas as comunidades. Milhares de armas, muitas delas rifles sofisticados roubados de arsenais do Estado, estão agora nas mãos dessas milícias civis desregulamentadas que se mobilizam livremente à noite para proteger seu próprio território. A polícia e o Estado estão acusados de serem cúmplices e relutantes **blaze esporte** intervir.

Milícias Civis e Armamentos

Haopu Haokip, um homem de 26 anos da cidade de Churachandpur no território Kuki-Zo, gasta a maior parte das noites com um fuzil, pronto para atirar **blaze esporte** "intrusos Meitei". Sua aldeia foi queimada durante a violência, matando dois de seus amigos, e **blaze esporte** família agora vive **blaze esporte** um acampamento de pessoas deslocadas.

"Eu peguei o fuzil para salvar minha comunidade, para defendê-la", disse Haokip. "Não aprovo a violência. Mas depois de ver minha casa queimada e amigos mortos, apenas este fuzil me dá algum tipo de alívio."

Os grupos Kuki-Zo agora dizem que estão lutando por seu próprio estado separado. No entanto, os Meiteis - que predominam no governo e na polícia - chamaram essa demanda inaceitável e todas as negociações levaram a um impasse. Expertos e civis no local advertiram que, à medida que as divisões entre as comunidades se tornam cada vez mais profundas e armadas por militantes, o Manipur está à beira de se descontrolar completamente.

Consequências para o Governo Modi

Para o primeiro-ministro Narendra Modi, cujo Partido Bharatiya Janata (BJP) também governa o estado, o Manipur tornou-se um pé no saco significativo para seu governo. Ele é acusado de não ter conseguido controlar o conflito e tem atraído ampla crítica da sociedade civil por não ter visitado o estado desde que a violência começou.

Após o BJP perder seus dois assentos parlamentares **blaze esporte** Manipur nas recentes eleições nacionais - atribuídas a raiva generalizada **blaze esporte** ambas as comunidades pelo jeito como o governo de Modi tem parecido ignorar o conflito - o Congresso Partido de Oposição tem se concentrado cada vez mais **blaze esporte** Manipur como um caminho para atacar o primeiro-ministro, acusando-o de "quebrar e queimar" o estado. O líder da oposição Rahul Gandhi fez **blaze esporte** terceira visita ao estado recentemente, onde pediu a Modi que "ouça as pessoas de Manipur".

Embora Modi tenha recentemente dito ao parlamento que um estado de "normalidade" estava retornando ao Manipur, aqueles no local disseram uma história muito diferente. Em particular, preocupa a polícia e os oficiais de inteligência o retorno estimado de 2.500 pessoas de grupos banidos anteriormente associados à militância e insurgências separatistas **blaze esporte** Manipur e a região nordeste da Índia.

Retorno de Grupos Militantes

Esses figuras militantes passaram anos banidas e exiladas nos vizinhos Mianmar e Bangladesh. No entanto, de acordo com moradores e policiais, esses grupos usaram a recente agitação como cobertura para retornar ao Manipur e começaram a reafirmar o controle sobre partes significativas da população do estado usando violência, extorsão e policia moral. Os grupos militantes Meitei também são acusados de trazer armas sobre a fronteira do Mianmar, incluindo granadas, rifles e equipamentos de comunicação, e de ajudar a treinar e armar as milícias vigilantes para promover suas próprias agendas.

Praveen Donthi, analista sênior da Índia no Grupo de Crise Internacional, disse que a interação de rivalidades étnicas combinada com o retorno de grupos militantes tornou a situação **blaze esporte** Manipur uma "caixa de fósforos" que está "se tornando rapidamente um conflito regional".

"Os grupos insurgentes Meitei baseados no Mianmar, que estavam **blaze esporte** seu ponto mais fraco antes de maio do ano passado, viram um ressurgimento, provavelmente além de suas expectativas mais selvagens, devido ao conflito atual **blaze esporte** Manipur", disse Donthi. "Os grupos insurgentes e tendências separatistas estão se fortalecendo todos os dias."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: blaze esporte

Palavras-chave: **blaze esporte - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-08